



VOZES DAQUI

#DEPARELHEIROS PARA OMUNDO

ANO 2 - Nº 4 - OUTUBRO/2020 - JANEIRO/2021

DO LADO DE CÁ

"Bordar é uma forma de se comunicar...". Lena e Cleide convidam para o grupo de bordado.

GENTE DAQUI

Cícera Francisca Silva reflete sobre o cuidado com idosos e faz uma homenagem à sua mãe Josefa Nunes Silva.

DO TERRITÓRIO

Em "O peso do silenciamento", Sidinéia Chagas alerta para as violências contra as mulheres e crianças.

LER, VER E CONTAR

Rafael Simões explica o porquê classificar os livros com cores na Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura.

ESCREVENDO

Tamires Hem, mãe mobilizadora, conta a experiência com a literatura na infância de seus filhos. Juarez Sales compartilha sua trajetória como agricultor orgânico de familiar em Parelheiros.

FICA EM CASA

Para você que está em casa, algumas dicas de materiais para passar essa quarentena.

LEITURA ABRE CAMINHOS

TAMIRES HEM, MÃE MOBILIZADORA, CONTA A EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA DURANTE A INFÂNCIA DE SEUS FILHOS.



EDITORIAL

TEXTO: CONSELHO EDITORIAL.

O acesso à informação, à produção de conteúdo e o uso de meios de comunicação são direitos humanos! Narrar nossas histórias, contar nossas vivências, acessar informações e ser escutado faz parte do exercício da cidadania. São essas premissas, ancoradas na Educomunicação, que dão vida ao Vozes Daqui: de Parelheiros para o Mundo. Esse é um espaço para escrevermos sobre Parelheiros. A partir de nossos olhares, valorizando as potências do nosso território e da nossa gente!

CONSELHO EDITORIAL: Bruno Souza; Claudia Nogueira; Eduardo Faria; Fernanda Pompeu; Flávia Kolchraiber; Gabriel Razo; Laniela Feitosa; Rafaela Nunes; Sidineia Chagas; Tamires Gouveia; Valdirene Rocha; Valéria Macoratti; Vania Santos; Wender Gomes.

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO: Alef Santos; Cícera Francisca Silva; Cleide Nunes Jacaranda; Juarez Andrade Sales; Lena Franco; Rafael Simões; Sidinéia Aparecida Chagas; Tamires Gouveia Hem;

REVISÃO: Claudia Dias Nogueira, Fernanda Pompeu e Gabriel Razo da Cunha.

EDIÇÃO: Cláudia Nogueira, Gabriel Razo e Valdirene Rocha.

INSTITUCIONAL: IBEAC - ibeac.org.br | CPCD - cpcd.org.br

Realização:



Apoio:





DO TERRITÓRIO

O PESO DO SILENCIAMENTO

TEXTO POR SIDINÉIA APARECIDA CHAGAS.
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CAMINHOS DA
LEITURA.

Os meios de comunicação, como a televisão, as redes sociais, o rádio e os jornais, têm noticiado diariamente casos de violência contra as mulheres, o abandono e maus tratos contra crianças. Nós, como telespectadores, ficamos indignados diante destes fatos por não entendermos os motivos de tantas atrocidades, mas fazemos a reflexão de que durante o processo de construção de nossas identidades fomos educados por uma sociedade patriarcal e dominadora, contribuindo para que os seres humanos agissem de forma agressiva, que muitas vezes ocasionaram um final trágico.

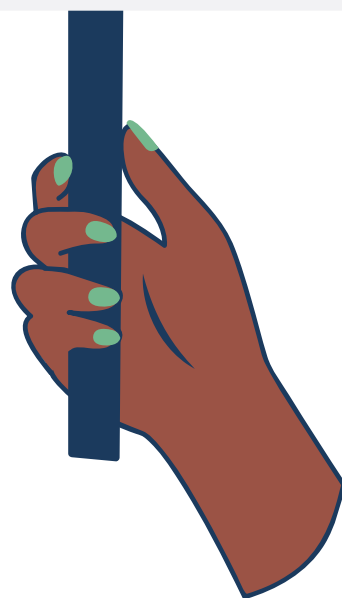
Durante a educação de crianças, muitas vezes os responsáveis acham que para educar é preciso ações “baseadas na agressão”, que o indivíduo que não corresponde às suas expectativas e são desobedientes precisam de um castigo para entender que existem papéis em uma relação. A lógica construída acaba sendo: o adulto se torna aquele que manda e a criança aquela que obedece e se não houver esse acordo o resultado é a violação dos direitos fundamentais que deveriam ser respeitados, conforme o ECA – Estatuto da Criança e do adolescente – lei 8069/90.

Já na relação entre adultos, o desejo de controlar, a chantagem emocional e a dependência financeira e/ou emocional abre espaço para a manipulação e obsessão, para um relacionamento abusivo e tóxico da união entre casais, familiares e amigos. Esses comportamentos surgem aos poucos, sutilmente, e vão passando dos limites, causando sofrimento e dor.

Se a violência contra as mulheres é um assunto delicado entre adultos, é muito mais para crianças e adolescentes. E o que há de comum nessas relações é o silenciamento, gerado pelo agressor e inconscientemente pelo indivíduo que, enfraquecido, normaliza ou não reconhece aquela violência, ou até mesmo não vislumbra um caminho para superá-la. A ausência de diálogo e acolhimento de redes de apoio intensifica o viver nessa submissão. Sabemos que identificar as formas de opressão, de violência, nem sempre é fácil! Por isso, conhecer parte delas é importante e essencial para combatê-las.

Indico este artigo do Instituto Maria da Penha, sobre os diversos tipos de violência:

<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>



Realização:



Apoio:





GENTE DAQUI

SUA MISSÃO

TEXTO E FOTO POR CÍCERA FRANCISCA SILVA. PARELHEIROS SAUDÁVEL TERRITÓRIOS ABRAÇADOS-CPCD

Tem lugares a serem visitados que só você visitaria de modo especial.

Tem coisas que só você veio aqui nessa terra fazer.

Tem pessoas a serem amadas que só você poderia amar.
Consegue perceber o quanto você é importante nesse mundo?

Ninguém é capaz de fazer o que você faz, com a individualidade que te foi concedida desde que pisou aqui.

Tem lugares a serem visitados que só você visitaria de modo especial.

Tem pessoas a serem tocadas que só a sua simplicidade poderia alcançar.

Eu sei, não é fácil ser você em alguns momentos. Mas tem animais, tem a natureza, tem coisas feitas sob medida para encantar os seus dias.

Sabe a sua parte? Só você pode fazer.
Você tem valor sim e não adianta deixar te convencerem do contrário. Se não está encontrando o sentido da sua vida, procure com mais calma.

Não se desvie da sua missão, faça o que só você veio aqui nesse universo fazer. Não precisa ser grandioso, só precisa ser feito com o coração!

Nossos queridos idosos merecem amor e respeito eterno.

Nunca abandone seus pais quando forem idosos, eles deram a vida por você. Então cuide deles com mesmo amor e carinho que eles cuidaram de você.

Ame cada minuto de suas vidas.

Tenha paciência com eles, do mesmo jeito que tiveram com você.

Nossos queridos idosos merecem amor e respeito eterno.

E a alfabetização de idosos é uma maneira de amar.



Josefa Nunes Silva, mãe de Cícera Francisca Silva

Texto realizado pensando na alfabetização de idosos que ocorre no projeto Parelheiros Saudável Territórios Abraçados-CPCD, para os idosos do território e em homenagem à sua mãe Josefa Nunes Silva.

Realização:



Apoio:





ESCREVIVENDO



LEITURA ABRE CAMINHOS

TEXTO E FOTO POR TAMIRES GOUVEIA HEM
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM PRIMEIRA INFÂNCIA

A criança, ao ler um livro, começa a criar possibilidades. A leitura, ou até mesmo a criação de uma nova história pela própria criança, possibilita que ela possa brincar, sorrir, se emocionar. Sou mãe de dois meninos: Lyon Arthur de 6 anos e Lorenzo de 2. Desde a minha gestação sempre gostei de ler e cantar, mesmo me perguntando se eles ouviriam. Hoje vejo o quão importante foram esses momentos. Além do vínculo, do amor e carinho que eram transmitidos a cada leitura. Ouvir também ajudou muito no desenvolvimento da fala dos meus filhos. Lyon gosta muito de ler e usar a imaginação nos desenhos, sempre colocando no papel o que leu. Lorenzo gosta de ouvir as histórias, escolhe os livros e, ao final de cada frase, ele repete as últimas palavras sempre com um por quê? E tem muito livro que ajuda na autonomia da criança enquanto leitora.



Realização:



Apoio:





ESCREVIVENDO

TEXTO POR JUAREZ ANDRADE SALES. FOTO
POR DALMIR RIBEIRO. ACOLHIDA SÃO
PAULO.

São Paulo, 29 de outubro 2020.

Meu nome é Juarez Andrade Sales, tenho 67 anos, sou casado, tenho um filho, uma filha e ambos casados e o neto Arthur.

Vou contar um pedacinho da minha história como agricultor orgânico e participante da Acolhida São Paulo. Sonhava em ser agricultor, porém não tinha terra e nem experiências. Aos 60 anos arrendei uma terra e comecei a realizar o sonho. No início, era plantar para o consumo da família e cuidar da natureza.



Juarez recebendo visitantes em sua propriedade

Logo percebi que não conseguiria me adaptar ao uso de enxadas (ferramenta usada para arrancar matos). E agora? Lembrei de um amigo chamado Ismael que conheci em um curso, fui conversar com ele e me convidou para conhecer a maneira de produção e me apaixonei... Não usava enxadas... Ajustei a ideia dele com a minha, fizemos canteiros com sobras de materiais como folhas secas, bananeiras picadas e uma variedade de matérias mortas, coloco-as em cima dos canteiros e isso abafa o mato, o pouco que nasce dá para arrancar com a mão, sendo assim, faço o

mudão (uma muda plantada em vaso, com a terra preparada e adubada para o seu crescimento), então quando planto nesse canteiro fica adubado até a colheita.

quando cuidamos da natureza ela cuida da gente.

Hoje tenho uma boa variedade de hortaliças, chás, pancos (plantas alimentícias não convencionais), ervas medicinais e tenho uma sociedade com os bichinhos...

Minha produção é orgânica certificada pelo IBD, além do uso pela família. Comercializo via Cooperapas e a minha esposa através de grupos pelo Whatsapp. Somos associados a Acolhida São Paulo, recebemos o Turismo de base comunitária, escolas, universidades, grupos de diferentes lugares e é maravilhoso o contato com pessoas, há uma troca significativa de aprendizagem.

Posso dizer que sou muito feliz, quando cuidamos da natureza ela cuida da gente.



Juarez Andrade Sales

Realização:



Apoio:





LER, VER E CONTAR

POR QUE CLASSIFICAR OS LIVROS COM CORES?

TEXTO: RAFAEL SIMÕES E ALEF SANTOS
B. C. CAMINHOS DA LEITURA.
FOTO: REPRODUÇÃO/BCCL.



Entenda como é feito a classificação por cores da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura.

Na Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura, a Classificação por Cores é utilizada, em todo o acervo, para ajudar a dar autonomia aos interagentes que frequentam o espaço. Essas cores separam infantis de juvenis, adultos brasileiros de estrangeiros. Fazendo o mesmo para os gêneros: romances, contos contemporâneos e tradicionais, histórias africanas e afro-brasileiras, indígenas, poesias, entre outros.

A Classificação por Cores ajuda na facilitação e democratização do acesso aos livros para todos. Crianças de tenra idade até idosos de mais de 60 anos. No caso das crianças, não são apenas as cores

disponíveis para sua autonomia, mas também as prateleiras baixas, a exposição por amostragem das capas, diferenciando dos adultos em que o volume de livros é maior e se deixa a amostragem da lombada dos livros (a lateral do livro). Essa amostragem de capas para as crianças é um jeito também delas conhecerem melhor os livros, conhecer os autores infantis, enfim, tudo para que nossos pequenos interagentes possam ter um começo de vida leitora da melhor forma possível.

Para que todos os frequentadores do espaço da Caminhos da Leitura, há tabelas de cores para livros infantis, juvenis e adultos, brasileiros e estrangeiros, com as cores dos gêneros literários que estão classificados no acervo. É uma tabela que serve para leitores e não leitores, alfabetizados e não alfabetizados. A importância de uma Classificação por Cores, em uma biblioteca, é muito grande, pois vemos que facilita o acesso ao acervo de todas formas possíveis.

E essa classificação é muito fácil de fazer e depende muito de quem está gerenciando os espaços, se for bibliotecas públicas, escolares e universitárias, são feitas por bibliotecários responsáveis por esses espaços. Já nas bibliotecas comunitárias, usamos a classificação de cores do Centro Luiz Freires, que tem a bibliotecária Cida Fernandez como uma das responsáveis por essa classificação.

Uma coisa muito importante de se saber é que esse tipo de classificação começou em Arquivos Empresariais, públicos ou privados, para a facilitação da recuperação dos documentos que ali se encontravam. Por isso vemos que não são só para os espaços de bibliotecas ficarem bonitos ou coloridos. Existe uma razão. Portanto, sempre que verem uma biblioteca com esse tipo de classificação, sem uma tabela que indique qual cor é para qual gênero literário ou faixa etária, cobre dos responsáveis do espaço, pois é direito do interagente ter opções de resgatar a informação que ele busca, o livro que ele procura. Além de conhecer o acervo no qual ele está pesquisando.

Observação: As tabelas de cores deverão estar em locais visíveis para os interagentes do espaço, se mesmo assim tiver alguma dúvida ou questionamento, vale a pena pedir orientações a quem está na recepção para que ele ou ela oriente da melhor forma possível a questão da Classificação por Cores.

Realização:



Apoio:





DO LADO DE CÁ

RECORTE BORDADO

TEXTO E FOTO POR LENA FRANCO E CLEIDE NUNES JACARANDA. PARELHEIROS SAUDÁVEL TERRITÓRIOS ABRAÇADOS-CPCD

Bordar é uma forma de se comunicar...

Ao bordar, atualize-se. Uma prática que acompanha a humanidade desde os seus primórdios, quando nossos ancestrais, com agulhas feitas de ossos, fibras vegetais ou tripas de animais – como linhas – costuravam suas vestes de peles com o ponto cruz.

O bordado possui uma linguagem própria. Ao bordar, trabalha-se ponto, linha, plano, cor, luz, volume, espaços, texturas. Articula-se o olhar, o fazer, o pensar em um processo de criação imagética.

Bordar é uma forma de se comunicar e se manifestar concretamente no mundo e, como tal, carrega um potencial informativo e de transformação individual, social e cultural.

É “um estar consigo”.

O ato de bordar possibilita momentos de introspecção, de organização interna. É “um estar consigo”. Quando em grupo, esse bordar coletivamente, “jogando conversa fora”, mesmo no meio virtual, é uma atividade por meio da qual se trocam experiências, expressam-se lembranças, emoções, sentimentos, sonhos e reflexões sobre a própria realidade.

No grupo de Bordado de Parelheiros, entre uma conversa e outra, um ponto e outro, com tecidos, riscos, agulhas, linhas e tesouras, participantes vão se apropriando da linguagem do bordado, explorando seu potencial imagético, suas qualidades táteis e, assim, construindo seus espaços imaginários, quer seja bordando em um paninho a frase “Amor de Mãe”, um coqueiro, uma louvação ou um poema.



bordado realizado na oficina.

Você gostaria de aprender a bordar? Venha fazer parte dos nossos encontros, que no momento estão sendo virtuais e uma vez por semana. Entre em contato através do telefone: (11) 59267314 ou pelo Facebook Parelheiros Saudável.

Realização:



Apoio:





PARA VOCÊ QUE ESTÁ EM CASA, AQUI VÃO ALGUMAS DICAS!

clique no balão para
acessar o link

FICA EM CASA

#PANDEMIANÃOACABOU

#TODES CONTRA ÓDIO

IBEAC.ORG.BR
INTERNETLAB.
ORG.BR

A juventude do "Literatura e Direitos Humanos: Para ler, ver e contar" desenvolveu projetos que colaboram para a conscientização e discussão a respeito do discurso de ódio contra as mulheres na internet. A iniciativa do InternetLab em parceria com a Rede Conhecimento Social e IBEAC.

4 PS EM PARELHEIROS

IBEAC.ORG.BR
CPCD.ORG.BR

Acesse o relatório "4 Ps em Parelheiros: nossas ações conjuntas em 2020", onde compartilhamos os resultados da atuação durante o ano de 2020, com foco em diminuir os impactos da pandemia no território de Parelheiros.

"LUGAR DE LIVROS"

TV CULTURA

Confira os episódios da série de reportagens "Lugar de Livros", da TV Cultura, que tiveram a participação dos interagentes dos projetos desenvolvidos pelo IBEAC.

PRÊMIO APCA 2020

APCA

Bel Santos Mayer, coordenadora do IBEAC, recebeu o prêmio APCA - Associação Paulista de Críticos de Artes na categoria Literatura. Acesse a matéria.

CAMINHOS DA LEITURA

32xSP

A Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura é uma dica turística entre os "11 lugares que talvez você (ainda) não conheça nas periferias de São Paulo" pelo Portal 32xSP. Acesse a matéria.

PODCAST VOZES DAQUI DE PARELHEIROS

VOZESDAQUI.IBEAC.ORG.BR

Que tal maratona os episódios antigos do Vozes daqui de Parelheiros? São 60 episódios sobre diversos temas: permacultura, alimentação saudável, literatura, novas economias e muito mais!

Realização:



Apoio:





VOZES DAQUI DE PARELHEIROS PARA O MUNDO

ANO 1 - Nº 3 - JULHO/SETEMBRO DE 2020

COMPARTILHE COM A HASHTAG
#VOZESDEPARELHEIROS

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**QUER FAZER SUGESTÕES OU PUBLICAR NO JORNAL?
ENTRE EM CONTATO:
EDUCOMUNICA@IBEAC.ORG.BR**



@ibeac



@ibeacoficial



ibeac.org.br



@cpdbh



@cpdbh



cpdbh.org.br